

Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música

20 Out 2017
21:00 Sala Suggia

Michael Sanderling *direcção musical*



1ª PARTE

Paul Hindemith

Metamorfose sinfónica de temas de Carl Maria von Weber (1943; c.20min)

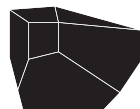
1. *Allegro*
2. *Turandot: Scherzo*
3. *Andantino*
4. *Marsch*



2ª PARTE

Richard Strauss

Uma Sinfonia Alpina, op. 64 (1915; c.50min)



casa da música

MECENAS CASA DA MÚSICA

MDS Global Insurance
& Risk Consultants



Rui Pereira sobre o programa do concerto

<https://vimeo.com/238590362>

A CASA DA MÚSICA É MEMBRO DE

resco
RESEARTE
MUSIC RESOURCES
RESEARCH CENTRE

REMA
RESEARCH
EUROPEAN
MUSIC ASSOCIATION

EUROPE JAZZ NETWORK

ECHO EUROPEAN
CONCERT HALL
ORGANISATION

TENSO

Paul Hindemith

HANAU (FRANKFURT), 16 DE NOVEMBRO DE 1895

FRANKFURT, 28 DE DEZEMBRO DE 1963

***Metamorfose sinfónica* de temas de Carl Maria von Weber**

Em 1936, depois de o regime Nazi ter proibido a execução da sua música, Paul Hindemith decide sair da Alemanha. Nos três anos seguintes viajou pela Turquia, pela Itália e pela Suíça. Durante a sua estada em terras helvéticas e italianas, Hindemith colaborou com o bailarino e coreógrafo russo Léonide Massine (1896-1979) em *Nobilíssima visione*, um bailado sobre a vida de São Francisco de Assis, baseado nos frescos que o pintor italiano Giotto pintou para a igreja da Santa Cruz em Florença.

Em Março de 1940, um mês depois de chegar aos EUA, país onde acabaria por se radicar até 1953, Hindemith recebe uma carta de Massine a propor uma nova parceria, um outro bailado agora com base na música de Carl Maria von Weber (1786-1826). A importância de Weber para a música alemã é enorme, uma vez que é considerado o precursor da “ópera nacional”, com *Der Freischütz*, estreada em Berlim em 1821. Não surpreende, portanto, que Hindemith tenha ficado bastante agradado com a proposta de Massine. A parceria não se viria a consumir porque o compositor e o coreógrafo russo desentenderam-se a propósito da autoria dos cenários. Massine queria convidar Salvador Dalí, que já havia colaborado com ele no bailado *Bacanal* sobre o *Tannhäuser* de Wagner, em 1939. Hindemith, que havia detestado os cenários do *Bacanal*, opôs-se firmemente.

A ideia de homenagear o seu antecessor musical foi retomada três anos depois, em



1943, estando Hindemith ainda nos EUA, e deu origem à obra sinfónica que abre o concerto desta noite. *Metamorfose sinfónica de temas de Carl Maria von Weber* é o título da obra escrita para uma formação orquestral que, para além das cordas, contém madeiras a 2, acrescidas de flautim, corne inglês, clarinete baixo e contrafagote, 4 trompas, 2 trompetes, 3 trombones, tuba e uma grande variedade de instrumentos de percussão, onde se destaca o triângulo, o pequeno gongo, sinos e *woodblock*. Foi estreada em Janeiro de 1944 pela Orquestra Filarmónica de Nova Iorque sob a direcção de Artur Rodzinski.

Paul Hindemith escreve uma espécie de sinfonia, na qual em cada um dos quatro andamentos um tema de uma obra de Weber é transformado. A quarta das *Oito peças para piano a 4 mãos*, op. 60, é a que serve de base ao *Allegro*. O tema e a estrutura da peça de Weber são mantidos na íntegra, como acontece, aliás,

nos restantes andamentos. Mas a orquestração de Hindemith cria um colorido e uma variedade tímbrica que arrebatava o ouvinte. O segundo andamento é escrito a partir da *Ouverture* que Weber escreveu para a *Turandot* de Schiller. O tema chinês recolhido por Weber no *Dictionnaire de la musique* de Jean-Jacques Rousseau é integralmente citado pela flauta na versão de Hindemith. A seguir é repetido oito vezes em diferentes contextos tímbricos culminando num êxtase ruidoso. Depois do clímax, o tema é apresentado pelos metais numa versão sincopada a partir da qual Hindemith constrói uma fuga que volta a desembocar num momento máximo de energia e ruído que acaba por se diluir. O *Andantino* que constitui o terceiro andamento é a versão de Hindemith da segunda das *Seis Peças para piano a quatro mãos*, op. 10, de Weber, também ela um *Andantino con moto*. Escrito na forma A-B-A, é um belíssimo trecho calmo e tranquilo que se desenvolve em torno de um tema *cantabile* introduzido pelo clarinete e que Hindemith veste com diferentes timbres. A surpresa acontece na última citação – novamente a cargo do clarinete, primeiro, seguido do fagote e dos violinos –, quando a flauta entoa uma linha melódica a fazer lembrar a *coloratura* do *bel canto* italiano que confere uma nova ambiência ao tema de Weber. A sétima das *Oito peças para piano a 4 mãos*, op. 60, é a peça a ser metamorfoseada no último andamento. Hindemith transforma um solene *Maestoso* numa exuberante e vibrante Marcha final, à conta de uma escrita orquestral notável. Atendem ao surpreendente quarteto de trompas que protagoniza a secção central do andamento.

Richard Strauss

MUNIQUE, 11 DE JUNHO DE 1864

GARMISCH-PARTENKIRCHEN, 8 DE SETEMBRO DE 1949

Uma Sinfonia Alpina, op.64

- *Nacht* (Noite) –
- *Sonnenaufgang* (Nascer do Sol) –
- *Der Anstieg* (Ascensão) –
- *Eintritt in den Wald* (Entrada na Floresta) –
- *Wanderung neben dem Bache* (Vagueando junto ao Ribeiro) –
- *Am Wasserfall* (Na Cascata) –
- *Erscheinung* (Aparição) –
- *Auf blumigen Wiesen* (Sobre Prados Floridos) –
- *Auf der Alm* (Na Pastagem Alpina) –
- *Durch Dickicht und Gestrüpp auf Irrwegen* (Perdendo-se por entre o Bosque Denso e o Matagal) –
- *Auf dem Gletscher* (No Glaciar) –
- *Gefahrvolle Augenblicke* (Instantes Perigosos) –
- *Auf dem Gipfel* (No Cume) –
- *Vision* (Visão) –
- *Nebel steigen auf* (Aumento do Nevoeiro) –
- *Die Sonne verdüstert sich allmählich* (O Sol encobre-se a pouco e pouco) –
- *Elegie* (Elegia) –
- *Stille vor dem Sturm* (Calma antes da Tempestade) –
- *Gewitter und Sturm, Abstieg* (Trovoada e Tempestade, Descida) –
- *Sonnenuntergang* (Pôr-do-sol) –
- *Ausklang* (Final) –
- *Nacht* (Noite)

O poema sinfónico de Richard Strauss foi uma das principais inovações musicais que marcaram o final do longo séc. XIX, que se estendeu até ao término da Primeira Guerra Mundial. Apesar de ter a sua génese em Liszt, a inovação de Strauss decorre fundamentalmente do uso que este faz da orquestra e das suas implicações para o tratamento do material musical. Richard Strauss escreveu sete poemas sinfónicos nas duas últimas décadas do séc. XIX (entre 1888 e 1898), e duas sinfonias que, na realidade, são também, na forma e no conteúdo, poemas sinfónicos: a *Sinfonia Doméstica*, que data de 1902-03, e *Uma Sinfonia Alpina*, op. 64, que preenche a segunda parte do concerto de hoje, composta entre 1911 e 1915, numa fase em que Strauss estava completamente dedicado à produção operática e ao teatro (a *Salomé* é de 1905, a *Elektra* de 1909, *O Cavaleiro da Rosa* de 1911 e a *Ariadne auf Naxos* de 1912).

Estreada a 28 de Outubro de 1915 na Filarmónica de Berlim pela Capela Real de Dresden, dedicatória da obra juntamente com o Conde Nicolaus Seebach, sob a direcção do compositor, última obra para orquestra de Strauss foi escrita para uma formação imensa, de mais de 120 elementos, à qual acresce um grupo de metais a tocar nos bastidores. A partitura indica 2 flautins, 4 flautas, 3 oboés, corne inglês, *heckelfone*, 4 clarinetes, clarinete baixo, 4 fagotes, contrafagote, 8 trompas, 4 tubas tenor, 4 trompetes, 4 trombones, 2 tubas, máquina de vento, máquina de trovões, bombo, címbalos, tantã, triângulo, caixa de rufo, jogo de sinos, chocalhos, 2 conjuntos de timbales, 2 harpas, órgão, celesta, secção das cordas e uma banda de metais fora do palco.

Uma Sinfonia Alpina é a narração em música de um dia passado a subir e descer uma montanha nos Alpes. É construída num único andamento que se divide em 22 episódios, devi-



©Richard-Strauss-Institut

damente identificados na partitura, descritivos do percurso do viajante. Há uma simetria estrutural cíclica que se organiza de acordo com o programa da obra (noite, nascer do sol, ascensão, chegada ao cume, descida, pôr-do-sol, e noite, novamente) e com a interacção do viajante com a natureza (entrada na floresta, passeio junto ao ribeiro, na cascata, nos prados em flor, nas pastagens, errância através de matas e matagais, no glaciar). É a segunda obra de Strauss inspirada por Nietzsche que aborda temáticas relacionadas com o ser humano e a natureza. Se em *Also sprach Zarathustra* (*Assim falava Zarathustra*) o compositor foi influenciado pela obra homónima do filósofo, agora é o *Anticristo* de Nietzsche que inspira Strauss: a purificação moral através da força interior de cada indivíduo e o culto da natureza são ideias professadas pelo filósofo e evocadas musicalmente pelo compositor. A comoção que a morte de Gustav Mahler, em 1911, provocou em

Strauss – apesar das enormes diferenças que os separavam, os dois músicos admiravam-se mutuamente – faz-se sentir na *Sinfonia Alpina*. Quando o viajante atinge o cume da montanha – *Auf dem Gipfel* (No Cume) – os metais tocam um tema solene e majestático que faz lembrar a abertura de *Also sprach Zarathustra*. Mas logo a seguir os violinos entoam uma canção que evoca o tema de Alma da Sexta Sinfonia de Mahler. O uso dos chocalhos para representar as vacas nos prados – *Auf blumigen Wiesen* (Sobre Prados Floridos) – pode ser interpretado como uma referência implícita a Gustav Mahler, que também utilizou chocalhos nas suas Sinfonias n.º 6 e n.º 7.

A música é absolutamente cinematográfica, na medida em que descreve de modo pictórico todas as etapas do percurso do viajante. Um verdadeiro catálogo de procedimentos de evocações realistas, para citar François-René Trancheford, conseguidos através de uma soberba combinação dos variadíssimos recursos instrumentais e da junção com conta peso e medida de uma escrita convencional com alguns laivos de audácia.

A Sinfonia inicia com toda a orquestra a sustentar uma nota longa em *pianissimo* e as cordas a tocarem a escala de Si bemol menor em movimento descendente. É a natureza adormecida – *Nacht* (Noite). Um *fortissimo* de toda a orquestra pleno de luz e de brilho anuncia o *Sonnenaufgang* (Nascer do sol). Um tema optimista e enérgico interpretado pelas trompas que estão fora do palco anuncia *Der Anstieg* (Ascensão). *Eintritt in den Wald* (Entrada na Floresta), *Wanderung neben dem Bache* (Vagueando junto ao Ribeiro) e *Am Wasserfall* (Na Cascata) são episódios bastante pictóricos onde são literais as referências musicais ao canto dos pássaros e à água a correr no ribeiro e a cair na cascata. O viajante parece “ver” o

espírito dos Alpes em *Erscheinung* (Aparição) e uma bonita melodia na trompa e nos violinos descreve *Auf blumigen Wiesen* (Sobre Prados Floridos). Segue-se uma série de episódios onde, de forma um tanto *naïf*, Strauss descreve literalmente a paisagem que o viajante está a percorrer no trajecto até ao cume: *Auf der Alm* (Na Pastagem Alpina), *Durch Dickicht und Gestrüpp auf Irrwegen* (Perdendo-se por entre o Bosque Denso e o Matagal), *Auf dem Gletscher* (No Glaciar), *Gefahrvolle Augenblicke* (Instantes Perigosos). Depois da *Vision* (Visão), onde o órgão faz a sua aparição assinalando uma inconstância e uma instabilidade harmónicas, o viajante empreende o trajecto descendente. A luminosidade, o brilho e o optimismo dão agora lugar à tensão, à ansiedade e à tristeza, em *Nebel steigen auf* (Aumento do Nevoeiro), *Die Sonne verdüstert sich allmählich* (O Sol encobre-se a pouco e pouco), *Elegie* (Elegia), *Stille vor dem Sturm* (Calma antes da Tempestade) e *Gewitter und Sturm, Abstieg* (Trovoada e Tempestade, Descida), onde toda a orquestra está envolvida. Com o pôr-do-sol (*Sonnenuntergang*), a noite está prestes a surgir. Strauss evoca agora os temas da subida na sua forma retrógrada. Depois de uma longa coda, *Ausklang* (Final), cai a noite (*Nacht*) e a orquestra regressa à nota longa, sustentada, que se apaga lentamente.

ANA MARIA LIBERAL, 2017

Michael Sanderling *direcção musical*

Michael Sanderling, considerado um dos mais distintos maestros da actualidade, é Maestro Titular da Filarmónica de Dresden desde 2011. É também convidado frequentemente para se apresentar nos principais centros musicais do mundo, dirigindo orquestras de renome tais como as Orquestra da Gewandhaus de Leipzig, da Tonhalle de Zurique e da Konzerthaus de Berlim, a Sinfónica de Toronto, a Sinfónica Metropolitana de Tóquio, a Filarmónica de Helsínquia, a Sinfónica Tchaikovski de Moscovo, a Filarmónica Checa, a Sinfónica de Vancouver e as orquestras das rádios alemãs WDR e SWR.

Tem-se apresentado com a Filarmónica de Dresden em digressões na Ásia, na América do Sul, nos Estados Unidos da América, em Espanha, no Reino Unido, na Áustria, na Suíça e na Alemanha. Sob a direcção de Michael Sanderling, esta orquestra está a lançar a integral das sinfonias de Beethoven e Chostakovitch com o selo da Sony Classica, marcando um novo capítulo na sua discografia. Até ao momento, foram editadas as primeiras gravações do ciclo – as Sinfonias n.º 3 e n.º 6 de Beethoven e as Sinfonias n.º 6 e n.º 10 de Chostakovitch.

Natural de Berlim, Michael Sanderling é um dos poucos artistas que, após uma carreira bem-sucedida enquanto músico de orquestra e solista, conquistou entretanto um lugar de topo como maestro. Em 1987, com apenas 20 anos, tornou-se violoncelo solista da Orquestra da Gewandhaus de Leipzig sob a direcção de Kurt Masur; entre 1994 e 2006, ocupou a mesma posição na Sinfónica da Rádio de Berlim. Enquanto solista, tocou com prestigiados agrupamentos tais como a Sinfónica de Boston, a Filarmónica de Los Angeles e a Orquestra de

Paris. Deixou, contudo, de se apresentar como violoncelista há vários anos.

Foi num ensaio da Orquestra de Câmara de Berlim, em 2000, que Michael Sanderling subiu ao pódio como maestro pela primeira vez. Familiarizado com esse trabalho desde a infância, uma vez que é filho do lendário Kurt Sanderling, foi aceitando cada vez mais trabalhos de direcção e foi nomeado maestro titular e director artístico da renovada Kammerakademie Potsdam em 2006. Teve sucesso como maestro de ópera ao dirigir *The Fall of the House of Usher* de Philip Glass em Potsdam e uma nova produção de *Guerra e Paz* de Sergei Prokofieff na Ópera de Colónia. Como violoncelista e como maestro, gravou em CD obras importantes do repertório, incluindo compositores como Dvořák, Schumann, Chostakovitch, Prokofieff e Tchaikovski.

Michael Sanderling tem especial interesse no trabalho com jovens músicos. Lecciona na Universidade de Música e Artes do Espectáculo de Frankfurt/Main e trabalha regularmente com a Bundesjugendorchester, a Orquestra de Jovens Jerusalém-Weimar, a Junge Deutsche Philharmonie e a Orquestra do Festival de Schleswig-Holstein. Entre 2003 e 2013, foi Maestro Titular da Deutsche Streichphilharmonie.

Os seus horizontes musicais vão de Bach e Handel a Beethoven e a Chostakovitch, estendendo-se também às estreias mundiais de obras contemporâneas.

Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música

Baldur Brönnimann *maestro titular*

Leopold Hager *maestro convidado principal*

A Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música tem sido dirigida por reputados maestros, de entre os quais se destacam Olari Elts, Peter Eötvös, Heinz Holliger, Elihu Inbal, Michail Jurowski, Christoph König (maestro titular no período 2009-2014), Reinbert de Leeuw, Andris Nelsons, Vasily Petrenko, Emilio Pomarico, Peter Rundel, Michael Sanderling, Vassily Sinaisky, Tugan Sokhiev, John Storgårds, Joseph Swensen, Ilan Volkov, Antoni Wit, Takuo Yuasa e Lothar Zagrosek. Entre os solistas que têm colaborado com a orquestra constam os nomes de Pierre-Laurent Aimard, Jean-Efflam Bavouzet, Pedro Burmester, Joyce Didonato, Alban Gerhardt, Natalia Gutman, Viviane Hagner, Alina Ibragimova, Steven Isserlis, Kim Kashkashian, Christian Lindberg, Felicity Lott, António Meneses, Midori, Truls Mørk, Kristine Opolais, Lise de la Salle, Benjamin Schmid, Simon Trpčeski, Thomas Zehetmair ou o Quarteto Arditti. Diversos compositores trabalharam também com a orquestra, no âmbito das suas residências artísticas na Casa da Música, destacando-se os nomes de Emmanuel Nunes, Jonathan Harvey, Kaija Saariaho, Magnus Lindberg, Pascal Dusapin, Luca Francesconi, Unsuk Chin, Peter Eötvös, Helmut Lachenmann, Georges Aperghis e Heinz Holliger, a que se junta em 2017 o compositor britânico Harrison Birtwistle.

A Orquestra tem vindo a incrementar as actuações fora de portas. Nas últimas temporadas apresentou-se nas mais prestigiadas salas de concerto de Viena, Estrasburgo, Luxemburgo, Antuérpia, Roterdão, Vallado-

lid, Madrid, Santiago de Compostela e Brasil, e ainda no Auditório Gulbenkian.

As temporadas recentes da Orquestra foram marcadas pela interpretação das integrais das Sinfonias de Mahler e Prokofieff e dos Concertos para piano e orquestra de Beethoven e Rachmaninoff. Em 2011, o álbum "Follow the Songlines" ganhou a categoria de Jazz dos prestigiados prémios Victoires de la musique, em França. Em 2013 foram editados os concertos para piano de Lopes-Graça, pela Naxos, e o disco com obras de Pascal Dusapin foi Escolha dos Críticos na revista Gramophone. Nos anos seguintes surgiram os CD monográficos de Luca Francesconi (2014), Unsuk Chin (2015) e Georges Aperghis (2017), todos com gravações ao vivo na Casa da Música. Na temporada de 2017, a Orquestra apresenta a integral das Sinfonias de Brahms e obras-chave como o *Requiem* de Mozart, *War Requiem* de Britten, *Earth Dances* de Harrison Birtwistle e *Via Sacra* de James Dillon, além das estreias nacionais de encomendas da Casa da Música a Magnus Lindberg e Pascal Dusapin.

A origem da Orquestra remonta a 1947, ano em que foi constituída a Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto, que desde então passou por diversas designações. Engloba um número permanente de 94 instrumentistas, o que lhe permite executar todo o repertório sinfónico desde o Classicismo ao Século XXI. É parte integrante da Fundação Casa da Música desde Julho de 2006.

Violino I

Zofia Wóycicka
Afonso Fesch*
Radu Ungureanu
José Despujols
Maria Kagan
Roumiana Badeva
Tünde Hadadi
Andras Burai
Evandra Gonçalves
Tiago Moreira**
Ianina Khmelik
Ana Luísa Carvalho**
Emília Vanguelova
Vadim Feldblium
Vladimir Grinman
Alan Guimaraães
Diogo Coelho*
Flávia Marques*

Violino II

Ana Madalena Ribeiro*
Nancy Frederick
Tatiana Afanasieva
Lilit Davtyan
Pedro Rocha
Mariana Costa
José Paulo Jesus
Inês Vilarinho**
Francisco Pereira de Sousa
Paul Almond
Nikola Vasiljev
Maria Laranjo**
Domingos Lopes
Vitor Teixeira
José Sentieiro
Jorman Hernandez*

Viola

Mateusz Stasto
Joana Pereira
Emília Alves
Biliana Chamlieva
Rute Azevedo
Luís Norberto Silva
Theo Ellegiers
Hazel Veitch
Francisco Moreira
Francisca Moreira*
Mariana Morais**

Violoncelo

Nikolai Gimaletdinov
Feodor Kolpachnikov
Michal Kiska
Sharon Kinder
Gisela Neves
Hrant Yeranosyan
Bruno Cardoso
Aaron Choi
Alexander Znachonak*
Dominika Miecznikowska*

Contrabaixo

Florian Pertzborn
Tiago Pinto Ribeiro
Altino Carvalho
Sławomir Marzec
Nelson Fernandes*
Daniel Aires**
João Fernandes*
João Mendes*
Jorge Castro*

Flauta

Paulo Barros
Angelina Rodrigues
Alexander Auer
Beatriz Baião*

Oboé

Aldo Salvetti
Luciano Cruz*
Tamás Bartók
Roberto Henriques*
Wolfgang Schottstädt*

Clarinete

Luís Silva
Carlos Alves
Gergely Suto
João Moreira*

Fagote

Gavin Hill
Robert Glassburner
Vasily Suprunov
Cláudio Lopes*

Trompa

Luís Duarte Moreira*
Nuno Vaz*
Hugo Carneiro
Hugo Sousa*
Pedro Fernandes*

Trompete

Sérgio Pacheco
Luís Granjo
Rui Brito

Trombone

Severo Martinez
Dawid Seidenberg
Nuno Martins
Brais Merza*

Tuba

Luís Oliveira*
Fábio Rodrigues*

Tímpanos

Jean-François Lézé
Bruno Costa

Percussão

Bruno Costa
Paulo Oliveira
Nuno Simões
André Dias*

Harpa

Ilária Vivan
Emanuela Nicoli*

Celesta

Raquel Cunha*

Órgão

Luís Filipe Sá*

BANDA FORA DE PALCO

Trompa

Eddy Tauber

Bohdan Sebestik

Mickael Faustino*

Jaime Resende*

Trompete

Ivan Crespo

Trombone

Rui Pedro Alves*

*instrumentistas convidados

**estagiários Escola Superior de
Música, Artes e Espectáculo do
Instituto Politécnico do Porto

FUNDAÇÃO CASA DA MÚSICA

CONSELHO DE FUNDADORES

Presidente

LUÍS VALENTE DE OLIVEIRA

Vice-Presidentes

JOÃO NUNO MACEDO SILVA

JOSÉ ANTÓNIO TEIXEIRA

ESTADO PORTUGUÊS

MUNICÍPIO DO PORTO

GRANDE ÁREA METROPOLITANA DO PORTO

AÇA GROUP

AGEAS PORTUGAL

ÁGUAS DO PORTO

AMORIM INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES, SGPS, S. A.

APDL - ADMINISTRAÇÃO DOS PORTOS DO DOURO, LEIXÕES E VIANA DO CASTELO, S.A.

ARSOPI - INDÚSTRIAS METALÚRGICAS ARLINDO S. PINHO, S. A.

AUTO - SUECO, LDA.

BA VIDRO, S. A.

BANCO BPI, S. A.

BANCO CARREGOSA

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S. A.

BANCO SANTANDER TOTTA, S. A.

BIAL - SGPS S. A.

CAIXA ECONÓMICA MONTEPIO GERAL

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

CEREALIS, SGPS, S. A.

CHAMARTIN IMOBILIÁRIA, SGPS, S. A.

CIN, S. A.

COMPANHIA DE SEGUROS ALLIANZ PORTUGAL, S. A.

COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE, S. A.

CONTINENTAL MABOR - INDÚSTRIA DE PNEUS, S. A.

CPICIS - COMPANHIA PORTUGUESA DE COMPUTADORES INFORMÁTICA E SISTEMAS, S. A.

FUNDAÇÃO EDP

EL CORTE INGLÉS, GRANDES ARMAZÉNS, S. A.

GALP ENERGIA, SGPS, S. A.

GLOBALSHOPS RESOURCES, SLU

GRUPO MEDIA CAPITAL, SGPS S. A.

SDC INVESTIMENTOS SGPS, S.A.

GRUPO VISABEIRA - SGPS, S. A.

III - INVESTIMENTOS INDUSTRIAIS E IMOBILIÁRIOS, S. A.

LACTOGAL, S. A.

LAMEIRINHO - INDÚSTRIA TÊXTIL, S. A.

METRO DO PORTO, S. A.

MSFT - SOFTWARE PARA MICROCOMPUTADORES, LDA.

MOTA - ENGIL SGPS, S. A.

MUNICÍPIO DE MATOSINHOS

NOVO BANCO S.A.

OLINVEST - SGPS, LDA.

PESCANOVA PORTUGAL

PHAROL, SGPS, S.A.

PORTO EDITORA, S.A.

PRICEWATERHOUSECOOPERS & ASSOCIADOS

RAR - SOCIEDADE DE CONTROLE (HOLDING), S. A.

REVIGRÉS - INDÚSTRIA DE REVESTIMENTOS DE GRÉS, S. A.

TOYOTA CAETANO PORTUGAL, S. A.

SOGRAPE VINHOS, S. A.

SOLVERDE - SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS TURÍSTICOS DA COSTA VERDE, S. A.

SOMAGUE, SGPS, S. A.

SONAE SGPS S. A.

TERTIR, TERMINAIS DE PORTUGAL, S. A.

TÊXTIL MANUEL GONÇALVES, S. A.

UNICER, BEBIDAS DE PORTUGAL, SGPS, S. A.

EMPRESAS AMIGAS DA FUNDAÇÃO

CACHAPUZ

DELOITTE

EXTERNATO RIBADOURO

GRUPO DOUROAZUL

MANVIA S. A.

NAUTILUS S. A.

SAFIRA FACILITY SERVICES S. A.

STRONG SEGURANÇA S. A.

OUTROS APOIOS

FUNDAÇÃO ADELMAN

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA

RAR

NEW COFFEE

PATHENA / IZS

PRIMAVERA BSS

PATRONO DO CONCERTINO DA ORQUESTRA

SINFÓNICA DO PORTO CASA DA MÚSICA

THYSSENKRUPP

PATRONO CHEFE DE NAÍPE TROMPETE DA ORQUESTRA

SINFÓNICA DO PORTO CASA DA MÚSICA

LUCIOS



casa da música

MECENAS ORQUESTRA SINFÓNICA
DO PORTO CASA DA MÚSICA

APOIO INSTITUCIONAL

MECENAS PRINCIPAL
CASA DA MÚSICA

